

**SINCRONIA, DIACRONIA, PANCRONIA:
ARTICULAÇÕES DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
NA PÓS-MODERNIDADE
HOMENAGEM AO EMINENTE GRAMÁTICO
OTHON MOACYR GARCIA**

Cidmar Teodoro Pais (USP/UBC)
ctpais@uol.com.br

No processo histórico das ciências e das tecnologias, observaram-se, em certas etapas, mudanças profundas nos paradigmas científicos e tecnológicos, ou, em termos aristotélicos, *rupturas epistemológicas*. Uma delas deu-se no século XIX. O positivismo de Comte, aliado à metáfora biológica darwiniana, nas ciências humanas e sociais nascentes, deu origem à lingüística histórica. Propunha-se a estudar a evolução das línguas naturais. O método histórico-comparativo, ou *diacronia*, realizava uma fragmentação da história. Nessa concepção, ciência e tecnologia eram consideradas neutras, objetivas e apolíticas, o mundo natural e social, compartimentados em áreas do conhecimento. O século XX distancia-se das idéias positivistas. Surgem pesquisas ditas ‘de fronteira’ entre disciplinas ‘bem estabelecidas’, como psicolingüística e sociolingüística. Os ‘estruturalismos’ dos anos 50 e 60 caracterizam-se por concepção estática de sistema e estrutura e pela busca da ‘objetividade’, com a eliminação do ‘sujeito’. A *sincronia* transfere-se do método para o objeto: ‘sincronia rígida’. Estudam-se os sistemas lingüísticos e, nestes, os elementos co-ocorrentes numa ‘etapa sincrônica’, arbitrariamente estabelecida. Nos anos 50, Coseriu propõe a *pancronia*, o cruzamento dos eixos diacrônico e sincrônico no estudo dos idiomas. Na pós-modernidade, a ciência é vista como política, embora não partidária, um processo de busca da verdade e construção do saber, para a melhoria das condições de vida do homem. A responsabilidade política e social das ciências e tecnologias estende-se à humanidade e demais seres vivos do planeta. A lingüística ‘pós-estruturalista’, de Pottier, e a semiótica Greimasiana formulam a concepção de *pancronia em sentido amplo*. Consideram funcionamento como instrumento de comunicação e mudança no eixo da história um único processo. Articulam-se sistema e discurso, constitutivos de um *processo semiótico*, segundo con-

cepção dialética de sistema e estrutura. Na contemporaneidade, surgem investigações chamadas multidisciplinares, transdisciplinares e pluridisciplinares, a construção de objetos pluridisciplinares, como as culturas, e a reintrodução do sujeito no processo.